



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

WILLIAN SILVA DE LIRA

**HABILIDADES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2023**

Willian Silva de Lira

**Habilidades sociais e suas implicações na Infância: uma revisão narrativa de
literatura**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Dr. Adriano Junio Moreira de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L768h Lira, Willian Silva de.
Habilidades sociais e suas implicações na infância: uma revisão narrativa de literatura. / Willian Silva de Lira. – Miracema, TO, 2023.
33 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2023.
Orientador: Adriano Junio Moreira de Souza

1. brincadeiras. 2. habilidades sociais. 3. infância. 4. treinamento de habilidades. I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

WILLIAN SILVA DE LIRA

HABILIDADES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema, Curso de Psicologia foi avaliado para à obtenção do título de Bacharel Psicologia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação __/__/__

Banca examinadora:

Prof. Dr. Adriano Junio Moreira de Souza, Orientador, UFT.

Profa. Dra. Mayara Barbosa Sindeaux Lima, Examinadora, UFT.

Profa. Dra. Danielle Vasco Santos, Examinadora, UFT.

Dedico o presente trabalho a cada amigo(a) querido(a) que me apoiou com amor e paciência desde o ano de 2018 até o atual momento.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a cada pessoa que passou em minha vida e me impulsionou a continuar, em especial as minhas amigas Fernanda, Débora, Kallyne e Sibelle que me apoiaram independente de tudo, aos meus melhores amigos Thyerry, Paulo e Varley, ao Henrique por me motivar com “milhares” de livros sobre HS, e agradeço muito a minha família Thais e Pablo por me amar incondicionalmente de qualquer coisa, não existem palavras para descrever o quanto sou grato a vocês.

Agradeço também a minha querida mãe por se esforçar muito para me manter na graduação mesmo com as dificuldades, aos meus queridos professores de graduação e em especial aos meus orientadores de TCC, professora Daniele Vasco e o professor Adriano Junio por toda paciência (pois não fui um aluno fácil de lidar). E um agradecimento especial a minha amiga Fran de Souza que me acolheu no início do curso sem nunca me cobrar nada em troca, sempre serei grato a você.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), tem como objetivo realizar uma revisão narrativa de literatura no campo da psicologia comportamental a qual se discutiu os processos que atribui à brincadeira e jogos como uma ação motivadora e facilitadora intrínseca para o aprendizado de habilidades sociais em diferentes ambientes, principalmente em casa e na educação infantil, e a sensibilidade às condições ambientais, onde, é discutido o papel fundamental dessa prática na sociedade. Portanto, o objetivo principal desse trabalho é compreender sobre a aprendizagem de habilidades sociais na infância como um processo educativo/terapêutico por meio de brincadeiras que possibilitam a aprendizagem dessas competências sociais ou que previne possíveis problemas de comportamento na interação e comunicação social. Além disso, o estudo relata sobre os efeitos e resultados positivos de pesquisadores que aplicavam de modo prático o THS no Brasil.

Palavras-chaves: brincadeiras. habilidades sociais. infância. treinamento de habilidades.

ABSTRACT

This course completion work (TCC) aims to carry out a narrative review of the literature in the field of behavioral psychology, which discussed the processes attributed to play and games as an intrinsic motivating and facilitating action for the learning of social skills. in different environments, mainly at home and in early childhood education, and sensitivity to environmental conditions, where the fundamental role of this practice in society is discussed. Therefore, the main objective of this work is to understand the learning of social skills in childhood as an educational/therapeutic process through games that enable the learning of these social skills or that prevents possible behavioral problems in interaction and social communication. In addition, the study reports on the effects and positive results of researchers who applied THS in a practical way in Brazil.

Keywords: pranks. social ability. childhood. skills training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Os primeiros estudos sobre o THS com crianças no Brasil.....	17
Tabela 2. Brincadeiras para ensinar habilidades sociais.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise do Comportamento
HS	Habilidades Sociais
PCE	Problema Comportamental Externalizante
PCI	Problema Comportamental Internalizante
PPHS	Programas de Promoção das Habilidades Sociais
TA	Treino Assertivo
TCC	Terapia cognitiva comportamental
THS	Treino de Habilidades Sociais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	Objetivo Geral.....	13
3.2	Objetivos Específicos	13
4	METODOLOGIA.....	14
5	O TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO BRASIL	16
5.1	Conceitos sobre Habilidades Sociais	18
6	APRENDENDO HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA	20
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva investigar como a temática do ensino e aprendizagem das habilidades sociais tem sido abordada na produção científica brasileira no campo da Psicologia ao longo dos anos. Ademais, discutir as principais habilidades sociais que devem ser desenvolvidas na infância, identificar os principais fatores que influenciam o desenvolvimento das habilidades sociais na infância e apontar possíveis intervenções.

É sabido que vivemos em uma sociedade que passa por constantes mudanças, seja nos avanços tecnológicos, na cultura ou na globalização, e é de fundamental importância para a psicologia avaliar os impactos positivos e negativos desses avanços nas vidas das pessoas. Por exemplo, no ano de 2020 com a covid-19 (uma doença infecciosa grave causada pelo vírus SARS-CoV-2, transmitida facilmente), houve grandes alterações no estilo de vida das pessoas. O Conselho Nacional da Saúde recomendou em nota Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020, a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), em decorrência acelerada de casos de COVID-19, adotando, portanto, medidas de distanciamento social rigorosas, ou seja, o isolamento/contenção comunitária ou bloqueio das pessoas em espaços sociais, que porventura, exigiu das populações o uso e aprimoramento de habilidades em diversas áreas da vida, incluindo as habilidades sociais, para se adaptarem a nova condição.

Dessa forma, entender sobre os estudos das habilidades sociais se tornam ainda mais relevantes para avaliar e intervir sobre os possíveis impactos globais causados nas relações sociais de crianças, jovens, adultos e idosos, considerando as grandes transformações que ocorrem na sociedade. A pensar se o desenvolvimento socioafetivo na sociedade tem sido pauta das pesquisas para políticas públicas educacionais com foco na saúde mental desses grupos. Verificamos, logo de saída, que, assim como pontua Cavilla (2016), é uma emergência em nossa sociedade abordar temas que falam mais sobre o desenvolvimento do bem-estar subjetivo, da qualidade de vida dos grupos, e sobre saúde mental nas escolas.

Segundo os autores Del Prette e Del Prette (2013), a qualificação de profissionais como psicólogos e educadores para ensinar habilidades sociais é fundamental para intervenções comportamentais em crianças com dificuldades para lidar com problemas/conflitos interpessoais. Por esta via, o Referencial Curricular

Nacional Para a Educação Infantil (1998), ressalta que é um grande desafio compreender o jeito particular das crianças, portanto, os estudos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina e outros são essenciais para desvelar o universo infantil apontando as diferenças comportamentais de cada uma.

De acordo com Souza, Soares e Freitas (2021), as pesquisas sobre as habilidades sociais para a infância têm como função avaliar sua relevância na saúde da criança para intervir nos impactos negativos relacionados tanto aos problemas interpessoais, como no desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Nessa via, em um estudo realizado nos Estados Unidos por Matson, Sevin e Box (1995), sobre os efeitos negativos da baixa competência social demonstram em uma amostragem ampla com crianças que 12% possuem apenas 1 amigo, 6% nenhum e 5 a 15% apresentavam graves problemas de relacionamento interpessoal. Neste mesmo estudo é apresentado que ela pode constituir: sintomas de transtornos psicológicos; como parte de vários transtornos; e como sinais de alerta para eventuais problemas em ciclos posteriores do desenvolvimento.

Outrossim, é possível compreender que os estudos sobre HS estão presentes em diversas áreas de pesquisa, demonstrando relevância para intervenção em diferentes pessoas. Visto que, a inabilidade social interfere nas relações sociais e podem se tornar restritas e conflitivas, interferindo de maneira negativa no grupo em que o indivíduo está inserido, e, sobretudo, em sua saúde psicológica (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Assim sendo, em consonância com os estudos de Del Prette e Del Prette (2013), o desenvolvimento e a implementação de intervenções comportamentais para ensinar habilidades sociais (HS) e/ou para superar dificuldades interpessoais de crianças e adolescentes é um importante campo de atuação de psicólogos e educadores.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

De que forma a temática do ensino e aprendizagem das habilidades sociais durante a infância tem sido abordada na produção científica brasileira no campo da Psicologia?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a produção científica da Psicologia brasileira sobre ensino e aprendizagem das habilidades sociais.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar como a temática é abordada cientificamente pela Psicologia no Brasil.
- Denotar as habilidades sociais que devem ser desenvolvidas na infância.
- Identificar os principais fatores que influenciam o desenvolvimento das habilidades sociais na infância.
- As principais intervenções.
- Avaliação crítica das principais intervenções utilizadas para o ensino e aprendizagem de habilidades sociais em crianças.

4 METODOLOGIA

O método de pesquisa deste trabalho partirá da análise do tema abordado de forma a realizar uma revisão de literatura narrativa que possibilita um corpo do conhecimento sobre o treinamento de habilidades sociais na produção científica brasileira no campo da Psicologia. Como uma primeira etapa de um mapeamento bibliográfico desta pesquisa, foram analisados livros, artigos e compilados que tratam sobre o tema. Não houve critério detalhado e específico para a seleção da fonte material do material, basta tratar-se do tema investigado.

Entretanto, para selecionar artigos as bases de dados utilizadas neste trabalho foram pautadas em interfaces de busca online e de acesso livre e verificadas, sendo essas: o Google Acadêmico que é uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores, o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), que é o meio de busca por artigos científicos em formatos eletrônicos que tem relevância significativa por reunir uma coleção de artigos e revistas exclusivos da Psicologia e áreas em comum e a Biblioteca Eletrônica Científica Online e de livre acesso, que do inglês fica descrita como: Scientific Electronic Library Online – SciELO, devido sua confiabilidade em registro de artigos e por comportar parte significativa nas coleções de produção científica brasileira em diferentes áreas do conhecimento.

Na busca desses artigos os descritores utilizados em todas as plataformas serão as combinações das palavras: (Habilidades) AND (Social), (Treinamento) AND (Habilidades) AND (Sociais), (Habilidades) AND (Social) AND (Crianças/infância), (Treinamento) AND (Habilidades) AND (Social) AND (Escola), sem recorte temporal.

Para realizar os critérios de inclusão bibliográfica foi levado em consideração artigos, livros e compilados mais relevantes com autores da educação e da saúde, análise de atividades práticas com base em dados científicos, políticas públicas para habilidades sociais no Brasil, estudos com treinamento das habilidades sociais com crianças e adolescentes na abordagem da análise do comportamento.

Nos critérios de exclusão foram dispensados os materiais que estavam incompletos, ensaios, resumos, os que fazem uso de substâncias como proposta de intervenção, com treinamento de habilidades sociais para o público adulto e idosos, para profissionais no trabalho, para universitários e os sites e livros que não têm base científica.

5 O TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO BRASIL

Conforme Del Prette e Del Prette (1999), o interesse pelo comportamento social na psicologia tem seu fundamento com base nas pesquisas sobre desenvolvimento humano do naturalista, geólogo e biólogo britânico Charles Darwin em “*The Origin Of Species*” (A Origem Das Espécies) 1859, demonstrando em sua tese que não basta estudar o homem sem considerar as variáveis ambientais e sociais criadas entre os indivíduos. Em decorrência, o comportamento social passou a ser estudado por diferentes autores, em meados da década de 50 e 60 a Psicologia Comportamental passou a utilizar desses conhecimentos de forma experimental em laboratórios voltados para tratar e observar problemas de comportamentos sociais como timidez e problemas nos relacionamentos. Por conseguinte, surgem dois grandes movimentos de pesquisas voltados para o Treinamento de Habilidades Sociais, o primeiro realizado pelo psicólogo Michael Argyle (1967) na Universidade de Oxford sobre o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), e o outro pelo psiquiatra Joseph Wolpe (1970) nos Estados Unidos sobre Treinamento Assertivo (TA) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013)

Segundo Del Prette e Del Prette (1999), o treinamento de habilidades sociais surgiu no Brasil na década de 1970, através de programas de intervenções para habilidades sociais. Os programas de THS eram pautados nos estudos e experimentos de Michael Argyle e Joseph Wolpe. Inicialmente, o treinamento de habilidades sociais era utilizado como uma técnica terapêutica para tratar indivíduos com dificuldades sociais e emocionais, como fobia social, ansiedade e depressão. Ademais, essa abordagem ganhou força na década de 1980, quando começou a ser adotada por escolas e instituições para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças e jovens.

No quadro 1 abaixo é exemplificado os estudos pioneiros sobre os programas de promoção das habilidades sociais aplicados no Brasil entre a década de 1970 e 1990, a qual podemos perceber que o THS foi aplicado ao longo do tempo com diferentes públicos; típicos e atípicos, na clínica como em escolas e universidade com alunos e professores.

Quadro 1. Os primeiros estudos sobre o THS com crianças no Brasil.

ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E TESES:	AUTORES E ANO:
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de um programa de treinamento assertivo a um grupo de menores institucionalizados • Habilidades sociais e construção de conhecimento em contexto escolar. • Um estudo naturalístico dos comportamentos empáticos em pré-escolares. • Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com habilidades sociais educativas dos pais. • Inteligências múltiplas e habilidades sociais. • Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação. 	<p>LEMOS, D. I. M. Aplicação de um programa de treinamento assertivo a um grupo de menores institucionalizados. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade de Campinas (PUCCAMP). São Paulo (1981).</p> <p>DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e construção de conhecimento em contexto escolar. Em D. R. Zamignani (Org.). Sobre comportamento e cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos (pp. 234-250). Santo André, (1997).</p> <p>SANTANA, P. R., Otta, E. & Bastos, M. F. Um estudo naturalístico dos comportamentos empáticos em pré-escolares. Psicologia: Teoria e pesquisa, 9(3), 575-586, (1993)</p> <p>SILVA, A. T. B. Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com habilidades sociais educativas dos pais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade de São Carlos. São Carlos: SP, (2000).</p>

	DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A.. Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação. Petrópolis: Vozes, (1999).
--	---

Fonte: Haase et al (2000, p. 252).

Segundo Fumo et al (2009), em seu estudo “Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico” revelou que houve um aumento significativo na produção científica no campo sobre as Habilidades Sociais. Os autores pontuam, em resumo, que o estudo do campo teórico e prático do Treinamento de Habilidades sociais representa uma área de pesquisa em constante evolução. De acordo com Del Prette e Del Prette (1999), somente em 1999 foi publicado o primeiro livro sobre esse tema de forma exclusiva, visto que poucos pesquisadores se dedicavam a essa temática sem associá-lo com outros transtornos.

5.1 Conceitos sobre Habilidades Sociais

De acordo com Del Prette e Del Prette (2013), em questões comportamentais as habilidades sociais podem definidas como uma classe de respostas comportamentais, um conjunto de comportamentos topograficamente distintos que são funcionais em responder a uma determinada tarefa social, uma vez que comportamentos sociais específicos são agrupados sob a categoria de habilidade social. Em certo adorno, Del Prette e Del Prette (2010) pontuam que na perspectiva da análise do comportamento, as habilidades sociais, por assim dizer, se concentram à descrição e avaliação de programas de intervenção fundamentados nos princípios de aprendizagem e técnicas operantes.

Considerando-se a classe geral das habilidades sociais, é importante reconhecer que, como qualquer comportamento, trata-se de um constructo, inferido das relações funcionais entre as respostas de duas ou mais pessoas em interação, onde as respostas de uma delas são antecedentes ou consequentes para as da outra, de forma dinâmica e alternada no processo interativo. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017, p. 106)

Dessa forma, como observado por Del Prette e Del Prette (2001) um comportamento social somente é classificado como habilidade social quando contribui para a competência social em uma atividade de interação social. A este respeito, “a

competência social é atributo avaliativo de um comportamento ou conjunto de comportamentos bem-sucedidos – conforme determinados critérios de funcionalidade em uma interação social” (ELLIOTT; GRESHAM, 2008; GRESHAM, 2009 apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2010, p. 106). Considerando a importância das habilidades sociais na vida diária do ser humano, é necessário que ele aprenda sobre seu comportamento social e dos demais e, principalmente, saiba que esse comportamento pode ser modificado e conheça algumas formas para fazê-lo (CABALLO, 2003).

Para Del Prette e Del Prette (2013), as habilidades sociais são competências que facilitam a iniciação e manutenção de relacionamentos sociais positivos, contribuem para a aceitação por colegas e resultam em ajustamento escolar satisfatório. Para Trower, sendo parafraseado por Del Prette e Del Prette (2010) as habilidades sociais constituem um construto para as competências sociais, e os dois termos são distintos que não podem ser colocados como sinônimos, e que a definição de cada um deles remete necessariamente à definição do outro, uma vez que a disponibilidade de um repertório de habilidades sociais é condição necessária, mas não suficiente, para a competência social.

Conforme Caballo (1996), podemos considerar que o comportamento socialmente habilidoso ou adequado na análise do comportamento humano é referente às expressões dadas por um indivíduo que tem atitudes, sentimentos (positivos e negativos), opiniões, desejos e age de forma respeitosa consigo e com os outros, conseguindo lidar de modo geral com seus conflitos, os diminuir e evitar a probabilidade de problemas futuros com estratégias em seu repertório comportamental para lidar com problemas interpessoais.

Contudo, as intervenções em HS ocorrem por meio de Programas de Promoção das Habilidades Sociais (PPHS), eficazes para promover comportamentos pró-sociais (WOLSTENCROFT et al, 2018). Enquanto, as avaliações de programas podem ser realizadas em quatro fases: (a) pré intervenção, (b) avaliação de processo, (c) pós-intervenção e, (d) seguimento (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017). Os PPHS podem ainda ser definidos como o conjunto de técnicas e atividades que visam a estruturação de processos de aprendizagem para aquisição e aperfeiçoamento das HS, bem como dos requisitos da CS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

6 APRENDENDO HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA

Os processos de aprendizagem na infância através do brincar são discutidos por diversos autores nas literaturas de desenvolvimento infantil como fator positivo. Segundo Vieira (1997), brincar com crianças é importante para o desenvolvimento de diversas habilidades socioemocionais, que porventura, como exemplifica em sua pesquisa, demonstra que o brincar de faz de conta aciona um meio para o desenvolvimento do pensamento e a constituição de comportamentos pró sociais em crianças. Para se ter uma melhor compreensão do conceito de infância destacado neste estudo, ressalto a cronologia termológica da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), que se entende por infância o período de vida de todo indivíduo com menos de dezoito anos de idade. De acordo com Del Prette e Del Prette (2005), os adultos responsáveis têm o compromisso de garantir que a infância das crianças seja protegida e que elas tenham condições para ser felizes no momento presente do seu desenvolvimento.

Não é novidade que jogos e brincadeiras são ferramentas indispensáveis para a educação infantil (CAROLINE, 2021). Visto que “brincar é a atividade básica para todas as crianças e pode ser explorado no sentido educativo”. (DOMINGUES, MOTTI; PALAMIN, 2008). O jogo, por exemplo, é uma prática de estimulação utilizada por diversos profissionais da educação e até mesmo nos consultórios por terapeutas, indicadas tanto com crianças como para adolescentes, jovens, adultos e idosos. Segundo Aranega, Nassim e Chiappetta (2006), o jogo tem papel fundamental na educação infantil e é uma das formas mais naturais da criança entrar em contato com a realidade; em atividades espontâneas, por exemplo, nesses momentos seriam ideais para o observador analisar os comportamentos das crianças; como no jogo simbólico, a criança libera e canaliza energias, tendo a possibilidade de transformar um evento trágico, e ao mesmo tempo proporcionar condições de liberação através da fantasia.

O Brincar, portanto, pode ser um aliado importante durante o treino de habilidades sociais. Para Sayão (2002), em nossa sociedade existe o que podemos chamar de a cultura "adultocêntrica", nela se cobra das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico - sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e

movimentos. Segundo Noletto e Moreira (2021), os momentos para se brincar é fundamental, pois potencializa o desenvolvimento integral das crianças e proporciona a oportunidade de socialização, afetividade e é um espaço de encontro com o seu próprio mundo, a criança aprende de forma prazerosa.

O brincar é mais do que uma fonte de prazer, o jogo de faz-de-conta contribui para o desenvolvimento da capacidade de representar simbolicamente a realidade. Crianças que estão na educação infantil se encontram em uma fase do desenvolvimento em que "(...) a imaginação é um processo psicológico novo (...) representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não estando presente na consciência de crianças muito pequenas" (VYGOTSKY, 1994, p. 122). Além disso, a este respeito, os autores Domingues, Motti e Palamin (2008, p. 41) ressaltam a importância do brinquedo nesse processo lúdico de aprendizagem:

O brinquedo é o reino da espontaneidade e liberdade, de forma que satisfazer às regras torna-se, para a criança, fonte de prazer. Assim, as maiores aquisições da criança são conseguidas por intermédio do brinquedo e do brincar. Por outro lado, ela se desenvolve a partir da experiência social estabelecida com o mundo exterior, sendo que brincar é uma forma de introduzi-la neste mundo e, visto como uma atividade social, propicia sua interação com a realidade. Garantindo-se a oportunidade para brincar, garante-se também a possibilidade de um desenvolvimento adequado (DOMINGUES; MOTTI; PALAMIN, 2008, p. 41)

Para Piaget (1975), é brincando que as crianças conhecem a si e ao mundo, e é fundamental entender que durante esse processo a criança brinca de diferentes formas e a cada uma delas é fundamental no desenvolvimento infantil nos processos educativos. Existem brincadeiras solitárias onde ela brinca com diferentes coisas e podem ficar em silêncio ou falar sozinhas sem necessariamente ter a presença de terceiros. O brincar paralelo com a presença de outras pessoas, mas a criança foca somente na sua própria atividade. Na mesma proporção que devem ter as brincadeiras em grupos a qual a criança interaja com outras e constitui uma socialização que não precise ser sobre a brincadeira realizada. E por fim, as brincadeiras cooperativas que precisam seguir regras, desenvolver atenção compartilhada, ter troca de papéis, esperar e outras estruturas para o coletivo.

Ora, Pasche et al (2019) parafraseando as ideias de Crowe et al (2011) pontuam que as habilidades sociais são componentes necessários da competência social, logo, seu desenvolvimento se faz desde a infância, prosseguindo até a idade adulta, e de tal modo, é fundamental para o desenvolvimento de bons relacionamentos da criança

para com seus pares. Nesse sentido, o treino em habilidades sociais para crianças envolve técnicas e conhecimentos sobre competências sociais, e é de fundamental importância saber manusear e conduzir essas crianças de modo que cada uma possa aprender e desenvolver as tarefas durante esse processo de aprendizado. Dessa forma, faz-se a entender que “não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo” (PIMENTEL, 2007, p. 235).

Dado exposto que o brincar, além de ser prazeroso pode ser considerado fonte de aprendizagem para constituir regras sociais. Para os pais, além de proporcionar oportunidade de conhecer as potencialidades e limites da sua criança, ao se depararem com o real estágio de desenvolvimento, podem, dessa forma, adequar sua atuação, favorecendo o processo de desenvolvimento. (DOMINGUES, MOTTI; PALAMIN. 2008)

Segundo Silva, Del Prette e Del Prette (2013), as crianças podem desenvolver habilidade sociais em casa com aplicação do THS através de procedimentos lúdicos guiados pelos pais ou responsáveis, a tabela abaixo exemplifica algumas brincadeiras descritas no livro “Brincando e Aprendendo Habilidades Sociais” dos autores Silva, Del Prette e Del Prette publicada no ano de 2009 com práticas comportamentais com o enfoque em ensinar/desenvolver um repertório de habilidades sociais na infância através do brincar:

Quadro 2. Brincadeiras para ensinar habilidades sociais

HABILIDADES	OBJETIVOS	EXEMPLOS
a. Identificando, expressando e controlando emoções.	A Criança deve: Identificar e reconhecer; nomear; expressar emoções; identificar situações e ações com relação às expressões; conversar sobre a expressão dos sentimentos; reconhecer: alegria, tristeza, raiva, surpresa, nojo e medo e	O treino pode ser realizado: identificando emoções através de caretas, com figuras de diferentes emoções e histórias sobre os sentimentos.

	criar estratégias para controle emocional.	
b. Desenvolvendo a empatia	A criança deve: compreender as emoções dos outros; exercitar se colocar na situação do outro; manifestar o que o outro possa estar sentindo; relacionar situações a sentimentos; oferecer ajuda; saber como ajudar; compartilhar; respeitar as diferenças e demonstrar solidariedade.	O treino pode ser realizado com histórias em quadrinhos envolvendo situações de empatia.
c. Fazendo Amizades	A criança deve: se apresentar para os outros; fazer e responder perguntas; iniciar e manter conversas; elogiar e aceitar elogios; oferecer ajuda; se mostrar cooperativo as pessoas; agradecer e seguir regras propostas pelos amigos ou grupos.	O treino pode ser realizado: com teatrinho

Fonte: Silva, Del Prette; Del Prette, Zilda, (2009 p. 13-97).

Segundo Pontes e Magalhães (2003), o brinquedo e as crianças são palavras que estão estreitamente associados. O THS para crianças envolve técnicas e conhecimentos sobre competências sociais, e é de fundamental importância saber manusear e conduzir essas crianças de modo que cada uma possa aprender e desenvolver as tarefas que são solicitadas durante esse processo. Não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-

educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo. (PIMENTEL, 2007, p. 235).

De acordo com Silva, Del Prette e Del Prette (2013), as crianças necessitam aprender habilidades sociais, e necessitam da ajuda da família, especialmente dos pais, que são os modelos comportamentais principais para seus filhos. Pinheiro et al (2006) pontua que “um fator de risco significativo para o desenvolvimento de comportamentos desadaptativos está relacionado à exposição a modelos agressivos, que são reforçados [...], durante as experiências sociais iniciais”. Por esta via, para Pinheiro et al (2006), são os treinadores das habilidades sociais que constituem um modelo alternativo mais adequado para o aprendiz, na medida em que procura ensinar novos modelos para interação social dos aprendizes.

Conforme Bolsoni-Silva e Marturano (2002), os primeiros contatos de um modelo de aprendizagem para habilidades sociais com crianças ocorrem com seus pais em casa, eles ensinam de forma natural habilidades motoras, linguísticas e afetivas necessárias para a orientação em seu ambiente físico e social. Além disso, os mesmos autores afirmam que o desenvolvimento desses indivíduos depende, primordialmente, do processo de socialização. Todo esse repertório passará por contínua transformação, em decorrência do ingresso em novos grupos sociais que reforçarão comportamentos adequados e inadequados socialmente (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002).

Contudo, para Del Prette e Del Prette (2013), a validade social deve ser considerada de forma crítica e critério para aplicação do THS em crianças com ou em situações de risco para problemas emocionais e/ou comportamentais. Em síntese, a validade social se direciona a três questões fundamentais no que concerne às intervenções de habilidades sociais: O que devemos mudar? Como devemos mudar isso? Como saberemos se isso é efetivo? (GRESHAM & LOPES, 1996). Tal avaliação do desempenho social apresenta uma funcionalidade, segundo a qual se observa a repercussão deste comportamento no ambiente, analisando o alcance dos objetivos, a ampliação das relações interpessoais e a melhoria da autoestima (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2012).

Verificamos, logo de saída, que as habilidades referidas contribuem para a prevenção de problemas no convívio social da criança, e construção de bons relacionamentos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013). Segundo Casali-Robalinho, Del Prette e Del Prette (2015), os problemas comportamentais que precisam de

intervenção de THS são devidos problemas comportamentais internalizantes (PCI) e problemas comportamentais externalizantes (PCE), os PCI ocorrem devido ao excesso: de timidez, retraimento, insegurança, inibições, medos, tristeza e podem estar associados a transtornos como a depressão, ansiedade e fobia social. Já os PCE são relacionados a fatores externos à outra pessoa e tem características excessivas: de impulsividade, agressividade, agitação, comportamento desafiador excessivo, e podem estar associados com outros transtornos como o TOD (transtorno opositor desafiador).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos sobre habilidades sociais vêm crescendo e se destacando no Brasil ao longo dos anos, tanto que é um direito aprender habilidades sociais na infância, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990) onde é dever do Estado e da família a responsabilidade por promover e garantir o direito a um desenvolvimento saudável e à participação social da criança na sociedade. Conforme Manolio e Ferreira (2011), o Brasil é o país da América Latina que mais se destaca com maior número de publicações e pesquisadores na área de Habilidades Sociais. Ainda segundo os autores em um estudo bibliométrico sobre a produção científica desse campo teórico-prático, o Brasil é o país responsável por cerca de 72% dessa produção. Apesar disso, em nossas buscas nenhum artigo ou trabalho de livre acesso demonstravam como realizar essas intervenções, somente em livros de acesso restritos e pago.

O treinamento de habilidades sociais é uma ação fundamental para desenvolver e aprimorar as competências interpessoais de uma pessoa desde a infância. Visto que habilidades sociais são essenciais para a vida em sociedade, seja na família, na escola, no trabalho ou em outros ambientes. Para Gomide (2003), às habilidades sociais se dão por meio da estimulação da interação com familiares, amigos e com a comunidade, mas que é preciso entender que pode ocorrer déficits durante essa aprendizagem de interação em algumas pessoas. Portanto, a estimulação deve ocorrer desde a infância, Del Prette & Del Prette (2013), algumas das áreas a serem estimuladas na infância são:

1. Comunicação assertiva: saber se expressar sem violência ou agressão, respeitando o outro e suas opiniões.
2. Empatia: capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo suas emoções e necessidades.
3. Resolução de conflitos: habilidade de encontrar soluções para situações de conflito de forma pacífica e construtiva.
4. Autocontrole emocional: capacidade de lidar com as próprias emoções e impulsos de forma adequada.

No Brasil, o treinamento das habilidades sociais com crianças apresentara efeitos positivos em diferentes escolas. Em um estudo realizado por Bolsoni-Silva & Silva (2010), sobre o THS realizado na cidade do Rio de Janeiro com crianças do 3º

ano do ensino fundamental de uma escola pública, demonstrou que em uma amostra de 10 alunos participantes do treinamento, todos apresentaram um repertório comportamental mais saudáveis entre si, visto que as principais queixas da escola se referiam a problemas de comportamento, comunicação e interação entre os pares, que afetavam o processo de aprendizagem na sala de aula. A partir dos resultados obtidos com esses alunos foi possível identificar dificuldades em lidar e expressar suas emoções entre si, verificou-se por exemplo que a emoção e a alegria foram predominantes para as meninas com 73,61% das respostas, enquanto dos resultados obtidos de alegria com 26,78% e raiva 21,42% entre os meninos, com ampla diferença de resultados em comparação com as meninas que em nenhum encontro sentiram raiva. Outro fator interessante é que pequena parte dos alunos descreveram situações negativas que vivenciaram em suas casas e que repetiram o mesmo comportamento na escola como forma de resolução de problemas. Dentre as situações ocorridas estariam agressões, xingamentos e a falta de modelos comportamentais adequados.

Em uma outra pesquisa realizada por Souza, Soares & Freitas (2021), com uma amostra de 10 alunos do ensino fundamental, avaliados em vulnerabilidade social, passaram por uma intervenção através do método Jacobson & Truax (JT), para o treino em habilidades sociais. Os resultados demonstraram que todos os participantes se beneficiaram da intervenção e que os ganhos nas diferentes dimensões cognitivas e comportamentais se mantiveram estáveis ao longo do tempo. Ademais, os resultados sugerem que os participantes que apresentaram maiores ganhos com a intervenção foram os escolares com maior carência em habilidades sociais e habilidades cognitivas no primeiro momento da pesquisa. Ao longo do tempo, eles desenvolveram capacidades cognitivas e habilidades sociais equivalentes aos seus colegas avaliados como mais habilidosos socialmente.

Contudo, Almir e Zilda Del Prette em entrevista com Manolio e Ferreira (2011), frizam que para realizar essas intervenções os terapeutas/educadores devem estudar, se capacitar e atuar de forma ética para poder intervir diante de diferentes procedimentos. E que o programa de promoção de habilidades sociais não deve estar voltado somente para o desempenho social, é necessário ter variabilidade comportamental, flexibilidade quanto às contingências, ensino funcional e da automonitoria, para que os aprendizes tenham condições necessárias para serem criativos e generalizar diante de outros grupos.

Contudo, é notório que os estudos apresentados neste trabalho apontam efeitos positivos sobre o treinamento das habilidades sociais. Entretanto, é necessário ter um olhar crítico sobre a aplicação e objetivo desses programas. Em congruência, Silva, Del Prette & Del Prette (2013), afirmam que um conjunto de habilidades sociais compõem uma rede de facilitadores para a convivência da criança em diversos contextos sociais, tais como a escola, família e vizinhança. Contudo, atente-se ao fato que, a cultura e o ambiente social, tal como o contexto situacional também deve ser considerado na intervenção.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a relevância desse estudo se dá quando pais, psicólogos, educadores e outros profissionais passam a compreender sobre o treino de habilidades sociais, e ao mesmo tempo possam avaliar quando se tem a necessidade de uma intervenção comportamental e procurar ajuda de um profissional qualificado no THS. Assim sendo, podemos compreender os treinos de habilidades sociais como fatores protetores para a saúde mental, uma vez que, diminui prejuízos nas relações sociais e contribui para um desenvolvimento socioemocional mais saudável do aprendiz.

De forma geral, compreendemos que o THS visa modificar comportamentos considerados inadequados/prejudiciais para a criança, promovendo comportamentos mais adequados/saudáveis para as relações interpessoais. Os programas de intervenção das habilidades sociais devem considerar questões sociais, culturais e psicológicas do aprendiz. As técnicas utilizadas são baseadas na abordagem da psicologia comportamental com fundamento nos estudos do desenvolvimento humano e suas interações sociais. No Brasil essas intervenções vêm ocorrendo desde o ano de 1970.

É indiscutível que nós seres humanos precisamos aprender a conviver socialmente, e todo esse mecanismo de interação social exige muito das nossas habilidades sociais, para nos comunicar, começar e terminar uma conversa, conviver em diversos espaços com outras pessoas, enfrentar conflitos, reagir a diferentes situações sociais, sentir, expressar emoções positivas e negativas. Sendo necessário aprender uma adequação social para se comunicar com o outro, expressando seus desejos e opiniões, gestando os impactos de mal-estar, seja com nossos familiares, amigos, pessoas do trabalho, colegas de classe e outros.

Os estudos em geral demonstram que devemos compreender e questionar a aprendizagem de habilidades sociais na infância como um processo educativo fundamental para estimular o desenvolvimento das crianças no campo social e de vivência, e que jogos e são recursos reforçadores como método de intervenção, possibilitando prevenir possíveis problemas de comportamento na interação e na comunicação social durante a infância até a fase adulta. Além disso, é destacado a importância do controle emocional para que a criança aprenda sobre as emoções, identifique e aprenda a lidar com elas na resolução de conflitos interpessoais.

Visto também que durante a infância os pais são aliados importantes no desenvolvimento das habilidades sociais com seus filhos. As crianças têm muito a aprender, inclusive a se conhecerem e a se relacionarem com as demais pessoas. O brincar como foi exposto anteriormente pode ser utilizado como uma ferramenta de intervenção para os pais em casa de forma simples e estimulante.

Podemos perceber que um dos objetivos do treinamento das habilidades sociais é identificar, através de uma análise comportamental, quais comportamentos sociais inapropriados estão sendo apresentados pelos pacientes/aprendiz. Em seguida, o terapeuta ensinará técnicas para que o paciente possa identificar e expressar com assertividade suas necessidades e emoções, além de desenvolver habilidades de escuta ativa e empatia.

Contudo, sugiro uma aproximação mais profunda sobre os tipos de intervenção aplicadas além do brincar com crianças. Os estudos sobre THS vêm sendo discutidos por diversos autores ao longo do tempo e aplicados tanto em escolas com crianças e adolescentes, como em universidades com acadêmicos e professores, em consultórios de psicologia e etc. Portanto, um estudo interessante seria sobre como funcionaria os treinos em HS dentro da comunidade com a vizinhança. Destacando que para realizar o THS é necessário avaliar os comportamentos socialmente valorizados em cada cultura para que o paciente/aprendiz possa desenvolver competências sociais e demonstrar resultados positivos na intervenção e na generalização do treinamento.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. Obras coletivas de história oral. **Tempo** – Revista do Depto. de história da UFF, Rio de Janeiro, v.2, nº 3, p.206-219, jun, 1997
- ARANEGA, C. D. T.; NASSIM, C. P. N.; CHIAPPETTA, A. L. de M. L. A importância do brincar na educação infantil. **Revista CEFAC**, vol. 8, núm. 2, abril-junio, 2006, pp. 141-146
- BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. Ver.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos De Psicologia**. Natal, v. 7, n. 2, p. 227–235, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200004>. Acesso em: 05 jun. 2022
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 03. jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel coronavírus [Internet]**. Brasília. Ministério da Saúde; 2020 [citado 9 Ago 2020]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> » <https://covid.saude.gov.br/>
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>
- CABALLO, V. E. O treinamento em habilidades sociais. In: CABALLO, V. E. (org.). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1996. pp. 3-42.
- CABALLO, V. E. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. Santos, SP: Santos Editora. 2003
- CAROLINE, Thais Rodrigues. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Praxis Pedagógica [Internet]**, p. 15-28, 2019.
- CASALI-ROBALINHO, I. G.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.. Habilidades Sociais como Predictoras de Problemas de Comportamento em Escolares. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, v. 31, n. 3, 321–330. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032110321330>
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Social skills and behavior analysis: Historical proximity and new issues.** Perspectivas em Análise do Comportamento. 2012. Recuperado de: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/10/Social-skillsand-behavior-analysis-Historical-proximity-and-new-issues.pdf>

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático.** Petrópolis: Vozes, 2017.

DOMINGUES, A. F.; MOTTI, T. F. G.; PALAMIN, M. E. G.. O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 25, p. 37-44, 2008.

GRESHAM, F.M.; LOPES, M.F. Social validation: A unifying concept for school-based consultation research and practice. *Schol Psychology Quarterly*, v. 11, 204-227, 1996.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento antissocial. *In: DEL PRETTE, Almir & DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (orgs.). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção.* Campinas: Alínea, p. 21-60, 2003.

HAASE, V. G. et al. **Psicologia do desenvolvimento: contribuições interdisciplinares.** 1ed. -Belo Horizonte- Minas Gerais, editora Health, p. 249-250, 2000.

MANOLIO, C. L; FERREIRA, B. C. O campo das Habilidades Sociais no Brasil: Entrevista com Almir e Zilda Del Prette. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 537-550, ago. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 jun. 2023.

MATSON, J. L.; SEVIN, J. A.; BOX, M. L. Social skill in children. *In: O'DONOHUE, W.; KRASNER, L. (Eds.). Handbook of psychological skills training: Clinical techniques and applications.* New York: Allyn and Bacon, 1995. p. 36-53.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**, 1959. Unicef, Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf . Acesso em: 4 maio 2022

PASCHE, A. D. et al. Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar-um relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 11, n. 2, p. 166-179, 2019.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Tradução: Alvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTEL, A. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Pedagogia (s) da infância : dialogando com o passado, construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 219-248.

PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C. A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**, v. 16, n. 1, p. 117-124, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100012>. Acesso em: 4 maio 2022. ISSN 1678-7153.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SOUZA, M. S. de; SOARES, A. B.; FREITAS, C. P. P. Avaliação e acompanhamento de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em crianças do ensino fundamental. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 95-118, abr. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 12 jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n01A05>.

VIEIRA, Therezinha. O mundo social da criança: Jogo de faz-de-conta e comportamentos pró-sociais. **Temas em Psicologia**, v. 5, n. 3, p. 07-17, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (5ª. ed.).** São Paulo: Martins Fontes. 1994. p. 122.

WOLSTENCROFT, J., et al. A Systematic Review of Group Social Skills Interventions, and Meta-analysis of Outcomes, for Children with High Functioning ASD. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, v 48. n. 7, p. 2293-2307. 2018. doi: 10.1007/s10803-018-3485-1

WU F. et al. **A new coronavirus associated with human respiratory disease in China.** Nature, v. 579. p. 265-269. 2020